

Credor aumenta dívida

Bresser adverte que a negociação vai piorar

O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, distribuiu, ontem, nota oficial condenando o aumento das taxas de juroa externas, tanto a **libor** — taxa interbancária londrina —, que passou para 8,5 por cento, como a **prime-rate** — taxa interbancária norte-americana — que subiu para 9,25 por cento, e previu mais dificuldades na negociação externa.

O Ministério da Fazenda, disse o ministro, vê com grande preocupação a tendência crescente das taxas de juros internacionais com prazo de seis meses, que regem 76 por cento da dívida brasileira registrada. De janeiro a setembro, a **prime** subiu 1,8 pontos percentuais. Tal variação

representa um custo adicional sobre o serviço da dívida externa brasileira de aproximadamente 1,4 bilhão de dólares.

Essa tendência, segundo Bresser Pereira, agrava o ônus da dívida externa e comprova o acerto das proposições brasileiras para o seu equacionamento. Atualmente, a dívida externa com os credores particulares soma 66,2 bilhões de dólares; desse total, 49 por cento, sobre o impacto do aumento da **libor**, enquanto 16 por cento, da **prime-rate**.

A alteração na taxa de juros prejudicará as projeções do balanço de pagamentos feitas para o próximo ano. Elas foram realizadas com base numa taxa

de juros de 8 por cento, pela **libor**, e deverá ser alterada por já estar defasada, segundo o presidente do departamento econômico do Banco Central, Silvio Rodrigues de Abreu. Destaca-se ainda que o aumento da **prime-rate** refletirá a médio prazo sobre a **libor** elevando-a mais ainda.

O fator principal responsável da elevação das taxas de juros externas, pela análise de Antonio de Pádua Seixas, diretor para a dívida externa, é a conjuntura interna norte-americana, possivelmente determinada pela elevação dos preços internos que está trazendo tranqüilidade e incerteza no mercado financeiro. Em face disso e diante das incertezas os juros subiram.



Bresser